

A GOVERNANÇA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: um panorama dos periódicos brasileiros

Beatriz Isola Coutinho

<https://orcid.org/0000-0001-8605-1869>

beatrizisolacoutinho@usp.br

Universidade de São Paulo (USP)

Kizi Mendonça de Araújo

<http://orcid.org/0000-0002-9378-3299>

kizi.araujo@fiocruz.br

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Márcia Regina da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-5852-1026>

marciaregina@usp.br

Universidade de São Paulo (USP)

Maria Cristina Piumbato

Innocentini Hayashi

<https://orcid.org/0000-0003-1250-3767>

dmch@ufscar.br

Universidade Federal de São Carlos
(UFSCar)

Resumo:

Este estudo investiga se e como periódicos científicos brasileiros de maior impacto apresentam, em seus websites, diretrizes sobre o uso de Inteligência Artificial Generativa (IAG) nos processos de submissão e avaliação de manuscritos. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, baseia-se em análise documental das políticas editoriais de vinte periódicos selecionados a partir do *Journal Citation Reports* (Web of Science). Os resultados indicam adesão generalizada a princípios de integridade científica, frequentemente associados a organismos internacionais, como o *Committee on Publication Ethics* (COPE). Contudo, observam-se lacunas na regulamentação específica do uso dessa tecnologia, com heterogeneidade nas orientações apresentadas e ausência de normativas claras que delimitem responsabilidades e práticas permitidas no processo editorial.

Palavras-Chave: Inteligência Artificial. Comunicação científica. Política editorial

EIXO TEMÁTICO:

Bases e Fontes de Dados

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1104

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

COUTINHO, Beatriz Isola;
SILVA, Márcia Regina da;
ARAÚJO, Kizi Mendonça de;
HAYASHI, Maria Cristina
Piumbato Innocentini. A
governança da inteligência
artificial na comunicação
científica: um panorama dos
periódicos brasileiros. In:
EBBC - Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria.
10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026.
DOI: 10.22477/x.ebbc.1104.
Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1104>.



1 INTRODUÇÃO

Desde a criação do *Philosophical Transactions of the Royal Society* em 1665, os periódicos científicos consolidaram-se como o eixo central da organização, validação e circulação do conhecimento.

A partir da década de 1970, com a expansão da pós-graduação e a intensificação da competição acadêmica, o artigo científico assumiu uma posição estratégica, tornando-se peça-chave na legitimação do trabalho dos pesquisadores, na avaliação institucional e na distribuição de recursos.

Nesse contexto, a revisão por pares emergiu como o principal mecanismo de controle de qualidade, fundamentada no princípio do “Ceticismo Organizado” de Merton (1973), garantindo que a integridade dos resultados seja a base da confiança no sistema científico.

Atualmente, esse sistema enfrenta novas transformações com a incorporação da Inteligência Artificial Generativa (IAG)¹ nos processos editoriais. Tecnologias emergentes oferecem automação para tarefas como triagem de manuscritos, verificação de similaridade e até a elaboração de pareceres preliminares (Tennant *et al.*, 2017). No entanto, tais aplicações tensionam pilares tradicionais da ciência, levantando debates sobre a transparência algorítmica, vieses dos modelos e a rastreabilidade do conteúdo gerado.

Apesar dos desafios éticos, técnicos e epistemológicos associados ao uso da IAG na revisão por pares, estudos recentes indicam que essas tecnologias também

¹ Neste trabalho, utiliza-se o termo Inteligência Artificial Generativa (IAG) para se referir a sistemas baseados em modelos de linguagem e geração automática de conteúdo, como *ChatGPT*, *Gemini* etc. O termo Inteligência Artificial (IA) é utilizado em sentido mais amplo para designar o campo tecnológico que engloba diferentes abordagens de automação e processamento computacional.

podem desempenhar papel relevante no aprimoramento do processo editorial, desde que inseridas em modelos híbridos e cuidadosamente regulados (Liang *et al.*, 2023). Contudo, os autores enfatizam que tais benefícios dependem da existência de diretrizes claras, transparentes e amplamente divulgadas, capazes de delimitar responsabilidades e garantir a integridade científica.

Diante dessa realidade, torna-se imperativo compreender como os periódicos estão regulamentando o uso dessas ferramentas por autores e revisores. Parte-se da hipótese de que, embora os periódicos científicos brasileiros de maior impacto adotem princípios de integridade científica e ética editorial, ainda apresentam fragilidades na institucionalização de diretrizes específicas para o uso de inteligência artificial generativa (IAG), resultando em lacunas regulatórias e limitada transparência nos processos editoriais.

O objetivo desta pesquisa é investigar se e como os periódicos científicos brasileiros de maior impacto, conforme o *Journal Citation Reports (Web of Science)*, apresentam em seus websites diretrizes específicas quanto ao uso de ferramentas de IAG no processo de submissão e avaliação de manuscritos.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, e foi desenvolvida por meio de análise documental. Os procedimentos metodológicos foram organizados em três etapas, descritas a seguir.

Seleção dos periódicos: realizada com base no *Journal Citation Reports (JCR)*, da base *Web of Science*, considerando o *ranking* mais recente disponível (ano de referência: 2024). Dentre o conjunto de 397 periódicos brasileiros indexados na base, foram selecionados os 20 com maior número de citações, os quais compõem a

amostra desta pesquisa. A opção por periódicos de maior impacto fundamenta-se na premissa de que essas revistas tendem a exercer maior influência normativa sobre práticas editoriais e padrões éticos no sistema científico.

Coleta de dados: realizada diretamente nos *websites* oficiais dos periódicos selecionados, com foco nas seguintes seções: diretrizes para autores, diretrizes para revisores, políticas de ética em publicação, notas editoriais e eventuais documentos ou seções específicas relacionadas ao uso de tecnologias digitais ou inteligência artificial no processo editorial.

Análise documental: a análise documental foi conduzida a partir de um roteiro analítico previamente elaborado, com base na literatura revisada, contemplando os seguintes critérios: a) presença ou ausência de orientações específicas sobre o uso de IAG nos fluxos de submissão e avaliação de manuscritos; b) abrangência e clareza das diretrizes apresentadas; c) diferenciação entre os papéis editoriais (autor, revisor e editor) no uso da IA; d) menções a práticas permitidas, recomendadas ou proibidas; e) referência a princípios éticos ou guias institucionais (como COPE, Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (DORA), Coalizão para o Avanço da Avaliação da Pesquisa (CoARA), entre outros); f) uso de linguagem normativa ou orientativa sobre ferramentas de IA generativa (como *ChatGPT*, *Gemini*, entre outras). A análise seguiu os princípios da análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados de forma comparativa, visando identificar boas práticas, lacunas e possíveis contradições nas diretrizes editoriais sobre o uso de IAG. A análise foi articulada com a literatura revisada para discutir os impactos da presença ou ausência dessas regulamentações na integridade científica, na trans-

parência editorial e na responsabilização dos atores envolvidos.

A tabela 1 apresenta os vinte periódicos que compõem nossa amostra, por ordem decrescente do número de citações.

Tabela 1 – Periódicos brasileiros com maior número de citações (JCR) – 2024

PERIÓDICO	CATEGORIA	TOTAL DE CITAÇÕES	%
Journal of Materials Research and Technology – JMR&T	Multiple	67.866	99,80
Journal of the Brazilian Society of Mechanical Sciences and Engineering	Engineering, Mechanical	9.536	4,49
Brazilian Journal of Microbiology	Microbiology	7.444	5,56
Ciência e Saúde Coletiva	Public, Environmental & Occupational Health	6.789	96,52
Cadernos de Saúde Pública	Public, Environmental & Occupational Health	6.706	94,06
Materials Research-Ibero-American Journal of Material	Materials Science	5.814	94,17
Anais da Academia Brasileira de Ciências	Multidisciplinary Sciences	5.814	94,17
Journal of the Brazilian Chemical Society	Chemistry	5.755	98,38
Diabetology & Metabolic Syndrome	Endocrinology	5.689	100
Brazilian Journal of Medical and Biological Research	Multiple	5.561	96,39

Fonte: elaboração própria a partir da amostra do estudo (2026).

Após análise da política editorial de cada um dos vinte periódicos, foi possível sintetizar a presença dos seis critérios relacionados à regulamentação do uso de inteligência artificial nas políticas editoriais destas revistas (Tabela 2).

Tabela 2 – Presença de diretrizes sobre uso de Inteligência Artificial Generativa em periódicos científicos brasileiros de maior impacto

CRITÉRIO ANALISADO	PERIÓDICOS	% DA AMOSTRA (N=20)
Referência a guias éticos institucionais	20	100%
Menção a práticas permitidas/proibidas	17	85%
Orientações específicas sobre uso de IA	16	80%
Diferenciação entre papéis editoriais (autor, revisor, editor)	7	35%
Abrangência e clareza das diretrizes	5	25%
Linguagem normativa sobre ferramentas de IA	0	0%

Fonte: elaboração própria a partir da análise das políticas editoriais (2026).

A análise documental das políticas editoriais destes periódicos, permitiu identificar como essas revistas têm abordado o uso de ferramentas de IAG nos processos de submissão, revisão por pares e decisão editorial. Os periódicos analisados pertencem majoritariamente às áreas das engenharias, matemática e ciências da saúde, com forte presença nas bases *Science Citation Index Expanded* (SCIE) e *Emerging Sources Citation Index* (ESCI), refletindo a concentração histórica da produção científica brasileira nessas áreas.

De modo geral, observa-se que todos os periódicos analisados apresentam algum tipo de compromisso com diretrizes de integridade científica, frequentemente associadas a organismos internacionais como o *Committee on Publication Ethics* (COPE). Mesmo quando tais referências não são explicitamente mencionadas nas páginas das revistas, muitos periódicos encontram-se vinculados a plataformas ou editoras que adotam essas orientações, como *SciELO*, *Elsevier* ou *Springer Nature*. Esse alinhamento indica que, no plano institucional, há reconhecimento da importância de princípios éticos e boas práticas na comunicação científica.

Entretanto, a análise revelou heterogeneidade significativa na presença e no de-

talhamento de políticas específicas sobre o uso de inteligência artificial. Entre os vinte periódicos analisados, a maioria apresenta alguma menção ao tema, especialmente nas diretrizes para autores. Contudo, essas orientações variam amplamente quanto à clareza, abrangência e grau de normatividade.

Em diversos casos, as políticas editoriais mencionam o uso de IAG apenas de forma indireta ou integrada a documentos mais amplos sobre ética em publicação, sem apresentar seções específicas dedicadas à regulamentação dessas tecnologias. Em outros periódicos, especialmente aqueles vinculados a grandes editoras internacionais, as orientações são mais explícitas e estruturadas, abordando aspectos como a necessidade de declaração do uso de ferramentas de IA, a manutenção da responsabilidade humana sobre o conteúdo científico e a proibição de atribuir autoria a sistemas automatizados.

Outro aspecto observado refere-se à diferença de tratamento entre os papéis editoriais. Enquanto o uso de IAG por autores é, em alguns casos, parcialmente aceito, sobretudo para tarefas de revisão linguística ou apoio à redação, sua utilização por revisores e editores tende a ser tratada com maior cautela (Thorp, 2023). Algumas políticas editoriais desencorajam explicitamente o uso dessas ferramentas durante o processo de revisão por pares, sobretudo em razão de preocupações relacionadas à confidencialidade dos manuscritos, à segurança dos dados e à integridade da avaliação científica (TOOLS, 2023).

A comparação entre políticas editoriais também evidenciou diferenças relevantes entre editoras científicas. As diretrizes associadas à Elsevier, por exemplo, enfatizam a necessidade de transparência quanto ao uso de IA e exigem que os autores apresentem uma declaração formal detalhando a utilização dessas ferramentas no processo de elaboração do manuscrito. Já as políticas da *Springer Nature* de-

monstram maior flexibilidade, permitindo explicitamente o uso de IA para revisão gramatical ou estilística, desde que tal utilização seja devidamente informada no texto ou na seção metodológica do artigo.

Apesar dessas variações, observa-se que a maioria das revistas analisadas (65%) ainda não diferencia claramente os limites de uso da IAG entre autores, revisores e editores, nem apresenta orientações detalhadas sobre práticas permitidas, recomendadas ou proibidas. Além disso, poucos periódicos mencionam explicitamente ferramentas específicas de IAG ou estabelecem procedimentos para lidar com possíveis conflitos decorrentes de seu uso.

Outro resultado relevante diz respeito à forma de acesso às políticas editoriais. Em alguns periódicos, as diretrizes estão disponíveis diretamente nos websites das revistas, enquanto em outros casos é necessário acessar páginas externas das editoras ou plataformas de indexação para localizar as orientações correspondentes. Essa dispersão de informações pode dificultar a compreensão das normas por parte de autores e revisores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados indicam que, embora os periódicos científicos brasileiros analisados demonstrem adesão geral a princípios de integridade científica, ainda existe uma lacuna significativa na regulamentação específica do uso de inteligência artificial generativa nos processos editoriais. A presença de diretrizes tende a refletir mais diretamente as políticas das editoras internacionais às quais os periódicos estão vinculados do que iniciativas normativas próprias das revistas. Esse cenário evidencia a necessidade de maior sistematização e transparência nas políticas editoriais, especialmente diante da rápida expansão do uso de tecnologias de IAG na produção e avaliação do conhecimento científico.

Análises mais detalhadas serão realizadas, com vistas a oferecer subsídios analíticos que apoiem editores científicos, avaliadores, e gestores acadêmicos na construção de normativas alinhadas aos princípios da ciência aberta, promovendo o uso ético e transparente dessas ferramentas no ecossistema da publicação científica, bem como a governança editorial responsável.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- COALITION FOR ADVANCING RESEARCH ASSESSMENT (CoARA). **Agreement on Reforming Research Assessment**. 2022. Disponível em: <https://coara.eu/>. Acesso em: 8 mai. 2025.
- COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS (COPE). **Principles of transparency and best practice in scholarly publishing**. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24318/cope.2019.1.12>. Acesso em: 08 maio 2026.
- DECLARAÇÃO DE SÃO FRANCISCO SOBRE AVALIAÇÃO DA PESQUISA (DORA). San Francisco, 2012. Disponível em: <https://sfdora.org/read/>. Acesso em: 8 mai. 2025.
- LIANG, W.; ZHANG, Y.; CAO, H.; WANG, B.; DING, D. Y.; YANG, X.; VODRAHALLI, K.; HE, S.; SMITH, D. S.; YIN, Y.; MCFARLAND, D. A.; ZOU, J. Can large language models provide useful feedback on research papers? a large-scale empirical analysis. **NEJM AI**, v. 1, n. 8, p. Aloa2400196, 2024. Disponível em: <https://ai.nejm.org/doi/full/10.1056/Aloa2400196>. Acesso em: 8 maio 2025.
- MERTON, R. K. **The sociology of science**: theoretical and empirical investigations. Chicago: Chicago University Press, 1973.
- TOOLS such as ChatGPT threaten transparent science; here are our ground rules for their use. **Nature**, v. 613, n. 7945, p. 612, 24 jan. 2023. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-023-00191-1>. Acesso em: 08 maio 2026.
- TENNANT, J. P.; DUGAN, J. M.; GRAZIOTIN, D.; JACQUES, D. C.; WALDNER, F.; MIETCHEN, D.; ELKHATIB, Y.; COLLISTER, L. B.; PIKAS, C. K.; CRICK, T.; MASUZZO, P.; CARAVAGGI, A.; BERG, D. R.; NIEMEYER, K. E.; ROSS-HELLAUER, T.; MANNHEIMER, S.; RIGLING, L.; KATZ, D. S.; GRESHAKE TZOVARAS, B.; PACHECO-MENDOZA, J.; FATIMA, N.; POBLET, M.; ISAAKIDIS, M.; IRAWAN, D. E.; RENAUT, S.; MADAN, C. R.; MATTHIAS, L.; KJÆR, J. N.; O'DONNELL, D. P.; NEYLON, C.; KEARNS, S.; SELVA-RAJU, M.; COLOMB, J. A multi-disciplinary perspective on emergent and future innovations in peer review. **F1000Research**, v. 6, p. 1151, 2017. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5686505/>. Acesso em: 8 maio 2025.



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



THORP, H. H. ChatGPT is fun, but not an author. **Science**, v. 379, p. 313-313, 2023. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.adg7879>. Acesso em: 10 maio 2026.